

## COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DO FEIJÃO GUANDU (*Cajanus cajan*) COLHIDO NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS – BAHIA.

Danilo Carlos Castro dos Santos<sup>1</sup>; Renata Santos Fróes<sup>1</sup>; Matheus Mendes Souza<sup>1</sup>; Gilmara da Silva Miranda<sup>1</sup>; Soraya Maria Palma Luz Jaeger<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB  
E-mail: danilocastroufrb@gmail.com

**Área temática:** Forragicultura

**RESUMO:** O Semi-árido, apresenta um vasto território no nordeste brasileiro, nesta região o déficit hídrico se caracteriza por ser o principal fator limitante da agropecuária. As leguminosas destacam-se como espécies de grande predominância neste ambiente e representam principalmente nas épocas chuvosas uma das principais fontes alimentares para os animais (FONTENELE *et al*, 2009). O alto teor de proteína destas forragens, podem promover uma redução dos gastos com alimentação animal uma vez que, este nutriente é o ingrediente mais oneroso nas rações fornecidas aos animais (COSTA *et al*, 2011). Dentre as diversas espécies de leguminosas adaptadas ao clima tropical temos o feijão guandu (*Cajanus cajan*), planta de grande utilização pois seus ramos e vagem podem ser usados para ensilagem, adubo verde, pasto de corte e fenação. Este trabalho teve como objetivo determinar a composição químico-bromatológica do Feijão guandu do município de Cruz das Almas – Bahia, por meio das análises de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), cinzas, fibra em detergente ácido (FDA), fibra em detergente neutro (FDN), lignina e extrato etéreo (EE). As amostras foram colhidas de modo aleatório, no interior do Campus da UFRB e logo após foram conduzidas para o Laboratório de Bromatologia (LABRO) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). As análises foram feitas em duplicatas e ocorreram no período de julho a setembro de 2013. Encontrou-se no feijão guandu teor PB igual a 14,7% obtida através do método Kjeldhal; o teor encontrado de 31,67% de MS foi obtido pelo processo de secagem em estufa de circulação forçada (ASA) a 65°C durante 72 horas e posterior secagem em estufa aos 100°C durante 24 horas (ASE); os teores FDA e FDN foram encontrados utilizando a metodologia descrita por Van Soest *et al*. (1991) e apresentaram respectivamente os valores de 48,83% e 56,80%. A lignina foi determinada através da metodologia descrita por Van Soest (1994) e para este material encontrou-se o valor de 23,87%. O Extrato etéreo de 2,8% foi obtido a partir da extração de gordura da amostra com éter de petróleo. As cinzas no teor de 6,95% foram obtidas levando a amostra a mufla de 600°C durante 4 horas. O resultado das análises bromatológicas demonstram que o feijão guandu diante do aspecto nutricional, apresenta um grande potencial de utilização como leguminosa forrageira, no entanto é necessário que se realizem trabalhos sobre a sua digestibilidade e aceitabilidade pelos animais.

**Palavras chave:** semi-árido, análise bromatológica, leguminosas, alimentação animal.

## **Bibliografia citada**

FONTENELE, A.C. F.; ARAGÃO. W. M.; RANGEL III, J. H. A.; ALMEIDA, S. A. Leguminosas tropicais: desmanthus virgatus (L.) willd. uma forrageira promissora. **Current Agricultural Science and Technology**, v. 15, n. 1-4, 2009.

COSTA, M.R.G.F. et al. Utilização do feno de forrageiras lenhosas nativas do Nordeste brasileiro na alimentação de ovinos e caprinos. **PUBVET – Publicações em Medicina Veterinária e em Zootecnia**, Londrina, V. 5, N. 7, Ed. 154, Art.1035, 2011.

VAN SOEST, P. J., ROBERTSON, J. B., LEWIS, B. A. Symposium: carbohydrate methodology, metabolism, and nutritional implications in dairy cattle. **Journal Dairy Science.**, Champaign, v.74, n. 10, p. 3583-3597, 1991.

VAN SOEST, P. J. **Nutrition Ecology of the ruminant**. 2. ed. Ithaca, NY: Cornell Univ. Press, 1994. 476p.